Numero 552 DOMINGO, 1 de Abril de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Processos politicos!

Queixam-se os nossos adversarios de sermos ás vezes bastante severos nas apreciações do seu procedimento. Contudo nem sequer chegamos a dizer tudo quanto necessario era para fazer uma apreciação exacta do seu selvagismo.

Não teem elles a comprehensão do que seja politica. Para a lucta partidaria trazem os seus ruins instinctos, os caprichos, os despeitos e sobretudo a inveja mais boçal, mais vergonhosa que temos visto. Querem conseguir o almejado fim, enlameando-se em crimes, fomentando a desordem por meio de malandros assalariados e, quando lhes falta o animo para as selvagerias, recorrem ao vinho. Nós desculpámos-lhes muitas torpes campanhas por causa da attenuante da embriaguez; mas como eram demasiados, recorremos á auctoridade superior do districto para fazer entrar os seus subordinados no caminho da ordem e da legalidade.

Aos crimes é possivel pôr um dique, aos processos vis de que usam não. Porém havemos de alijar dos nossos hombros a responsabilidade dos acontecimentos: havemos de descobrir os auctores dos attentados, e depois o povo verá quanto vale e quantos beneficios lhe trouxe essa *troupe* de ignorantes, que por ahi se estadeia, arrogando importancia, dando se ares de influentes politicos... sem votos.

*

Não podendo bater a camara, que só tem procurado cumprir com o seu dever e impulsionado o progresso e desenvolvimento do concelho, os nossos inimigos levantaram perante o governo a questão da matta municipal, emquanto aqui debalde procuravam a arruaça contra a camara com as instigações feitas á classe pobre.

Os *pasquins*, os berreiros de dois ou tres ébrios e por fim as mais embrulhadas intrigas, não produziram resultado algum. Nos ultimos tempos distribuiram vinho a rodo. Nem assim conseguíram o que desejavam. A villa e o concelho permaneceram na indifferença perante as sollicitações dos intrigantes. E' que a venda da lenha da fórma por que a camara a fez impunha-se como uma necessidade.

Escurraçados do concelho, appellaram para o governo. Bem sabiam ou deviam saber que esta nova trica politica em nada lhes aproveitaria, porque a camara em nada depende do governo para adminstrar, como melhor entende, as suas mattas. Nem auctorisação da Commissão Districtal carecia para praticar esse acto de livre administração.

Por isso mesmo que o sabiam, proseguiram na sua embrulhada politica.

Mostrar perante o governo a importancia da matta do nosso municipio, dizer-lhe que ella vae confinar com os areaes da beira mar, sem distincção de limites; é o mesmo que preparar elementos para o governo se appossar do que é nosso, exclusivamente nosso. Já o governo assim procedeu nos areaes do Almoranzel, seguindo em direcção á Torreira.

Dentro em pouco da vastissima área que poderia transformar-se em grande propriedade municipal e d'onde a camara poderia tirar as suas receitas para fazer face ás despezas com os melhoramentos de que tanto carece a villa e o concelho, nada terá.

Desejam isto os nossos adversarios. Empregam os meios necessarios para se chegar a tal fim; só porque, não podendo entrar na camara, querem difficultar-nos a administração. Veem com máos olhos os melhoramentos que a camara vae fazendo e pensam que retirando ao municipio a sua matta pararão todas as obras.

Pois bem, leve o governo a nossa matta e as novas sementeiras; cumpra-se o desejo dos nossos inimigos, que o são tambem do concelho, mas que as culpas vão a quem tocar, mas que possamos em todo o tempo lançar em rosto a essa pequena *troupe* de invejosos o mal que a todos causaram.

*

Era pouco para elles a matta.

Ha dias instigaram os herdeiros do Padre Ferrer a propôr uma acção contra a camara, afim de annullar o legado com o qual o municipio tem gasto contos de reis. E para locupeletar quem? A misericordia do Porto, que tantas reclamações tem levantado contra o modo porque é administrada.

Temol-os visto a manejar este assumpto com todo aquelle rancor que empregam nos processos politicos contra a actual vereação camararia. Felizmente a camara sabe bem defender os interesses do municipio e a sua propria honra contra tão desvairados adversarios: felizmente elles, em questões de direito são bem ignorantes, para offerecerem o lado fraco, onde á vontade se ferem.

A intriga com a questão do Padre Ferrer foi já desfeita, porque a camara está habilitada a satisfazer os legados no seu orçamento. Se não estivesse, tambem não seria esse o motivo bastante para se annullar um testamento que tantas despezas nos tem dado.

Hão de ser batidos n'isto como no mais que teem preparado: hão de recuar na guerra selvagem e ignobil, que nos tem movido. Animá-os o desejo da vingança, mas a propria vingança os cega e embriaga.

*

Intrigantes e selvagens—ahi estão os dois aspectos pelos quaes os nossos inimigos se nos apresentam.

São intrigantes nas questões camararias: são selvagens nas arruaças, nos *pasquins* e nos crimes com que sobresaltam a villa.

Não era esta gente que nos podia impedir o vencimento de uma eleição.

O concelho conhece-os de sobra para os repellir. Os votos não lhe podiam ser dados. As violencias não darão resultado, porque embora assalariassem gente da peor especie, o concelho e circulo ainda tem força sufficiente para escorraçar esse bando de criminosos, que contando com uma impunidade, que não terão, ameaçando de levar a bacamarte o diploma a um deputado odiado no circulo.

Fallecimento e intrigas

Falleceu uma filha do nosso amigo sr. José Pereira da Cunha e Costa, a quem damos sentidos pesames.

A proposito d'este fallecimento que se deu na segunda feira ultima no *rez-chausse* da casa do Hospital, onde aquelle nosso amigo vive com sua familia, levantaram os *intrigantes* os mais absurdos boatos.

Attribuiram á casa a origem da morte: disseram que alli eram pessimas as condicções hygienicas.

Que diriam elles se a camara conservasse tudo como no tempo das vereações aralistas, quando os pateos tanto interior como exterior estavam atulhados de pilhas de estrume e curraes de porcos! Então tudo estava bem. Agora que os pateos se converteram em jardins bem cuidados: agora que se prohibíram os curraes: se reformaram e estucaram as enfermarias: se canalisaram as aguas, é que se originam as doenças.

O movimento do Hospital, apesar de grande por causa das muitas doenças que assolam actualmente a villa, não accusa nanhum caso originado pelas condicções hygienicas da casa. O medicos interrogados affirmaram que nunca a casa esteve em tão boas condicções e que estas são excellentes.

No hospital não se admittiu ainda até hoje doente attacado de qualquer doença contagiosa; e como á camara foi impossivel alugar casa para os variolosos, adoptou o alvitre de lhes fornecer remedios e dieta em suas proprias casas quando isso seja necessarios.

A que vem pois as intrigas? Armar ao effeito para tirar qualquer resultado politico.

Mas isto é simplesmente imbecil, porque ninguem perceberá a relação do Hospital como a eleição. Emfim elles lá o sabem.

Principio de incendio

Na segunda feira á noite manifestou-se incendio na chaminé da casa do Hospital.

Foram promptos os soccorros e por isso os prejuizos insignificantes.

Os doentes prevenidos do facto, não chegaram a sahir das enfermarias, por não ser necessario.

Ainda o recenseamento

Bem diziamos nós que os *bernardos* embirraram em dizer asneiras em tudo quanto respeita ao recenseamento politico.

O sr. administrador do concelho quiz agora metter em processo o sr. dr. Francisco Araujo, seu amigo pessoal, condiscipulo e companheiro de Coimbra. A tanto chega o rancor politico nos nossos adversarios.

Contudo chegamos a ter pena do sr. dr. Descalço, que é arrastado a praticar estes e outros actos pelos *guerrilheiros* que ficam por detraz da cortina.

Mas vamos ao processo; isto é, vamos a rir.

Ha dias veio um magote de individuos á camara requerer ao sr. dr. Araujo que lhes certificasse se haviam sido recenseados como eleitores no anno antecedente. O sr. dr. Araujo escreveu que nada podia certificar porque não tinha em seu poder o recenseamento do anno findo.

Logo o *chefe* d'esta tropa declarou que «lhe custava muito, mas que ia processar o sr. secratario da camara.»

D'ahi a dias vinha o sr. administrador com um officio ao ex.mo delegado da comarca participando-lhe que um requerimento dos taes, feito por Manoel Joaquim Rodrigues, havia tido o tal despacho e que por isso o sr. secretario da camara estava incurso em uma das penas da lei eleitoral: que este seu officio devia ser junto ao processo que corre contra a commissão.

Se este officio fosse apresentado n'uma aula de direito da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Descalço ficava com certeza reprovado, e com justa razão.

Porque—1.º o sr. dr. Descalço havia de mostrar como é que lhe foi parar á mão o requerimento de Manoel Joaquim Rodrigues. Apanhar o requerimento d'um processo e vir para juizo com elle sem declarar se o requerente lh'o entregou, é coisa que se não comprehende; —2.º o sr. secretario da camara nada tem com a commissão do recenseamento e não sabemos porque principio legal se havia de juntar um processo do sr. sr. secretario da camara a outro de pessoas differentes; 3.º —porque é preciso não saber coisa alguma de leis eleitoraes, para affirmar que o livro do recenseamento do anno anterior esteja nas mãos do sr. secretario da camara.

Se o sr. dr. Descalço, antes de assignar o officio, tivesse lido o decreto de 1852 havia de ver que apenas instalada a commissão do recenseamento eleitoral, requesita da camara o recenseamento anterior, para por elle fazer a revisão. Ora este recenseamento só volta para o poder do sr. secretario da camara quando terminem as operações do recenseamento, isto é, em 30 de junho.

E' verdade que nem todos aprenderam para ler leis do recenseamento eleitoral; mas quando se não sabe pede-se um concelho que custa 200 reis, cá na terra.

Ainda bem que os nossos adversarios são todos d'este quilate.

Presumpção de sabios têm elles, mas é cada uma. . que brada aos céus.

E são tantos bachareis!...

E ha tanta falta de sapateiros por essas terras fóra!

Festa da Paschoa

No domingo, na nossa egreja matriz celebrou-se com toda a pompa a festividade da Paschoa.

Ao evangelho orou o nosso intelligente amigo Padre José Maria Maia de Rezende.

O seu discurso n'uma linguagem elegante, de elevados pensamentos, confirmou os creditos de joven orador sagrado.

O sr. Padre José Maria Maia ha de ser um dos primeiros oradores se continuar estudando como até agora.

Damos-lhe os nossos parabens e fazemos votos para que prosiga na sua brilhante carreira.

Mau tempo

Tem ultimamente feito sobre nós um frio humido que nos enregela até á medula, e soprado um vento tão forte que nos faz suppor em pleno inverno.

E' um tempo de cães como dizem os francezes.

Os selvagens

AO EX.mo GOVERNADOR CIVIL

Se representassemos a commissão que foi pessoalmente sollicitar de V. Ex.ª providencias contra o estado anarchico e selvagem do nosso concelho, agradeceriamos a attenção que V. Ex.ª lhe dispensou e os meios que poz em pratica e que tão proficuos resultados deu.

A verdade é que as scenas de vandalismo apenas se repetiram no domingo passado, emquanto a esta villa não chegou o official do governo civil, ex.mo sr. dr. Mello Freitas, encarregado talvez de syndicar dos actos da auctoridade administrativa e dos seus satelites.

Depois d'isso temos vivido em plena paz e regimen d'ordem, porque a auctoridade administrativa receou ser demettida. Nem mais appareceram na rua os caceteiros ébrios armados como desafio a uma população pacata. Nunca mais a tropa se apresentou em attitude bellica na salla das sessões onde o livro do recenseamento eleitoral se acha exposto, como d'antes fazia com os caceteiros.

Isto não podia deixar de resultar das providencias claras e positivas que á commissão prometteu o ex.mo conselheiro Joso Ferreira da Cunha, governador civil substituto ha dias em exercicio.

Foi um não pequeno favor prestado á villa e ao concelho, porque a tranquillidade e a ordem mantem-se sem a intervenção da auctoridade.

*

A gente que escoltava a auctoridade cometteu mais crimes em uma semana do que se haviam perpetrado em todo o concelho durante um mez. Não era sómente o effeito da embriaguez, que a propellia para a senda do crime, mas os máos instinctos d'essa turba que na maior parte fôra recrutado nas prisões e que era sustentada com salarios e credito em algumas tabernas.

Hoje toda essa gente se retirou para as tabernas a ponto de desapparecer quasi completamente das vistas do povo.

Ahi tem V. Ex.ª a prova de quanto vale a interferencia da auctoridade no estado anarchics da nossa villa e concelho.

Ora o sr. administrador do concelho enfureceu se contra nós e contra a commissão que foi expôr a V. Ex.ª quanto de anormal aqui se estava passando. Contra a commissão nada póde: contra nós porém enviou-nos para o tribunal criminal dizendo que o diffamámos.

Estimamos deveras o tal processo. Porque teremos occasião de provar que tudo quanto affirmámos é pura verdade. E essa nossa affirmativa e essa prova hão de depois ser levados perante V. Ex.ª e perante o proprio tribunal em processo crime.

Antes de nós sermos julgados, sel-o-ha o proprio sr. administrador do concelho pelos factos de que o accusámos, porque os classificamos de crimes.

Vale mais discutir perante os tribunaes do que andar a jogar a facada pelo meio das ruas com uma troupe de ébrios e de criminosos, um dos quaes respondeu no tribunal por numerosos crimes e que já foi condemnado por 6 vezes.

*

Nós esperavamos confiados nas providencias da auctoridade superior do districto, representada pelo ex.mo conselheiro José Ferreira da Cunha e confiamos egualmente que essas providencias sejam mantidas pelo ex.mo governador civil effectivo.

Porque essas providencias foram justas e eram reclamadas pelo povo do concelho, que, indignado contra os selvagens, se via obrigado a recorrer á violencia para garantir a sua liberdade pessoal e as suas vidas.

Se isto não é verdade esperem s. ex.as pelo resultado da lucta eleitoral onde se ha de manifestar a força dos amigos do administrador do concelho. Appellamos para essa lucta, não pedindo favores alguns do partido do governo. Lucte-se mas com a necessaria garantia pessoal. Empreguem-se os meios legaes para cada um conquistar para si votos, mas sem recorrer ás violencias e aos caceteiros que envergonham e desprestigiam.

Quando viamos a auctoridade administrativa sempre cercada por esse bando, appoiada n'elle, consentindo e tolerando arruaças, envergonhavamos-nos de que a tanto descesse quem devia ser o primeiro a manter o prestigio da lei.

O sr. administrador zangou-se por lhe dizermos as verdades nuas e cruas. Quando fallâmos na embriaguez o sr. administrador berrou contra diffamações. Nós, ex.mo sr., não diffamamos, não intrigamos, não affirmamos um só facto que não comprovemos, quando chamados ao tribunal. A audiencia do nosso julgamento ha de ser um castigo bem inflingido contra um administrador a quem temos accusado.

Nós que temos respeitado o homem havemos de castigar seriamente o funccionario publico, quando de mais a mais elle, longe de se fazer esquecido, vem chamar á responsabilidade por accusações verdadeiras. Ou elle ou nós.

A Senhora do Desterro

Festeja-se hoje em Arrada a Senhora do Desterro. Esta festa tem-se tornado tradiccional entre o nosso povo, que não deixa de todos os annos ir alli comer a sua merendola. E' uma romaria esplendida que me faz ainda lembrar saudosamente outros tempos em que sempre lá ia a admirar as graciosas plumas dos andores e trincar o costumado petisco.

O arraial é sempre divertidissimo, tornando-se ás vezes um pouco perigoso quando o alcolismo tem produzido os seus effeitos.

N'este dia quasi que se despovoa a villa.

ZIG-ZAG

79!...

A proposito da chiadeira que o Chefito e mais alguns fizeram, no domingo passado, na Praça.

Ó que grande cascarrão,
Que deram co'a minha troça!...
Entre o grande sortalhão,
'Te me dizem q'um ratão
Asneou em falla grossa.

Em pé, na mercearia,
Lia Antonito Perua,
E Antonio Chefe dizia
Que muito coucê daria
P'ra a desforra ser bem crua.

Depois sóbe ao mostrador
E diz p'ra alguns dos finuras,
N'uma voz de tom maior,
—Peço-vos hoje um favor:
«Não poupeis as ferraduras.»

E a troupe enthusiasmada,
Toda mortinha por osso,
Já n'uma voz avinhada,
Diz: viva o sr. Aráda,
O sr. do Matto Grosso.

Arrota, Antoninho chefe,
É isso de que tu gostas.
Olha lá, meu magarefe
Não terás n'um tefe-tefe
Um olho ao fundo das costas?

Cachinga.

NOSTALGIA

OFFERECIDOS A MANUEL E FRANCISCO DE MATTOS

A saudade, este longo martyrio,
Que me traz uma febre, uma ardencia,
E' aragem que sopra na *auzencia*,
Como o vento que vem do Mei'dia.
A família e a terra e os amigos,
Lá ficaram nas bandas d'alem;
Só me resta nas bandas d'aquem
A saudade, a cruel *nostalgia*.

Já apparecem as bellas manhãs,
Bem formosas c'o brilho do sol,
Bem suaves com esse arrebol,
Que nos mostram as nuvens distantes.
Chega Abril. Dispontaram as flores.
A rozeira brotou. Que belleza!...
Só eu trago n'esta alma a tristeza
Das sombrias e magras amantes.

Põe-se o sol, vem a noute, o luar;
E a saudade me dobra a tristeza,
Como a um mouro da antiga Veneza,
Que ao lançar pelo azul de vasta agua
Seu olhar penetrante e profundo,
Se mergulha em tristeza:—a da vaga
Ao quebrar surdamente na fraga
Assim cresce, ao luar, minha magua.

Amanhece, entra a luz, foge a noute;
Abro os olhos e então estremeço
E em seguida logo eu entristeço
Ao lembrar-me de triste illusão:
Encontrei-me na terra entre amigos
(Fôra o sonho feliz que tivera)
Doce engano, suave chymera.
Assim cresce esta minha paixão.

Minha terra, meu q'rido larsinho,
Eu de vós sempre me hei de lembrar,
Vossa imagem não se ha de apagar
Do recinto do meu coração.
E' bem grande este affecto por vós,
Grandes são estes nós de amizade;
Julgo immensa, vivaz a saudade,
E não ser limitada a paixão.

4—2—94. *Arfrapio*

CHRONICA

AINDA A VARIOLA

Ovar, 29 de março de 1894.

As febres epidemicas continuam devorando gente. O povo olha ingenuamente e d'um modo triste para este continuo acabar de existencias. Encara isto como uma imposição d'um poder superior e occulto, e desconhece que um tão grande mal possa provir da potrefacção n'um cemiterio, da estagnação n'um paúl, ou da falta de limpeza n'um cano d'esgoto. São fatalistas sem o saberem quando dizem: «tinha de ser»; e por isso se resignam até ao extremo.

E as febres vão deixando uma de cadaveres, ou tristes vestigos entre os vivos. O povo despreza as prevenções e só lastima as consequencias.

Após uma chuvada grossa e passageira, ficam, á beira do mar, essas longas e amarellentas areias, espicaçadas por cada uma das gotas que cahiram; como essas areias tenho eu visto innumeras caras espicaçadas pelas manifestações d'esta epidemia que não podendo roubar a vida roubou-lhes a belleza.

Estas febres tambem me abalaram, e eu cahi de cama, delirando com a febre durante trez dias; felizmente estou convalescendo actualmente. E é grato sentir, como eu sinto, renascer as forças. Ha na vida certo prazer natural e irresistivel, por muitas poucas delicias que nos offereça, sobretudo para quem está tão pouco preparado para morrer como eu.

Emquanto escrevo, os pardaes chilream nas uespreiras do jardim, disputando e fallando como uma reunião de alegres e prozaicos visinhos. Porém, retirados d'este bulicio da vida publica, dois verdilhões construiram o ninho n'uma pequena australia que se abeira da janella do meu quarto, e de madrugada, ao accordar, ouço o seu canto monotono e melancolico. O macho voeja aqui e acolá, buscando sustento para a sua companheira, e, emquanto ella choca os ovos tranquillamente no macio do ninho, elle poisa sobre um ramo e canta como quem não tem outra cousa que fazer senão ser feliz. Sem duvida que tudo para elle é ser feliz: o trabalho ao mesmo tempo que o canto. Felizes os seres para quem Deus decretou que vivam, segundo a sua natureza, alegres e descuidados!

Certamente, ao convalescer de uma enfermidade, quando o corpo ainda está fraco, apesar de ir pouco a pouco reanimando-se com novas forças, o coração está principalmente mais terno e sente mais inclinação pelo lar e pela vida passada do que a que sentirá quando voltem as forças, trazendo obrigações que cumprir. No principio da convalescença tenho visto que as cordas da sensibilidade vibram melhor do que nunca.

Ao sumir-se o sol na orla do Poente olho com ancia para o fumo que sahe de cada uma das cazas da villa, que em grande parte avisto da minha janella. Sei que cada espiral de fumo se eleva do lar de uma casa onde ha pae, mãe e filhos; e as aspiraes de fumo, subindo como nuvens de sagrado incenso para Deus, parecia mostrar-me as preces d'um povo que se vê a braços com tão grande epidemia.

Arfrapio.

O anjo e a creança

(REBOUL)

Um anjo de olhar radiante,
Pendido sobre um berçosinho,
Par'cia mirar sua imagem,
Como em crystal d'um ribeirinho.

«Linda creança, minha imagem,
Dizia-lhe, ah! foge d'aqui;
Vem, juntos seremos felizes:
A terra é indigna de ti.

«Aqui, nunca inteira alegria:
Vem co'os prazeres a saudade;
Dias alegres tem tristeza,
Suspirossa v'luptuosidade.

«E não ha festa que se faça,
Sem um receio prematuro;
'qui nunca garante o seguinte
O dia raiando bem puro.

«Por isso os pezares e os terrores,
Murchariam fronte tão pura;
Ir-se-hia o azul de teus olhos
Com lagrimas só d'amargura.

«Não, não... para os campos do espaço,
Commigo vaís tu já voar;
A Providencia te perdoa
Os dias, aqui a passar.

«Aqui onde tu habitavas,
Não tragam de luto o ve tigo;
Queiram teu ultimo viver,
Como o nascer fôra querido.

«As frontes estejam serenas,
E nada ahí revele morte,
Porque em idade assim tão pura,
Este dia é o de mais sorte.

Dizendo isto o anjo voara,
Como vôa um brando sorrir.
Pobre mãe, no rapido vôo
Teu filho deixou de existir.

(Trad.)

Arfravio.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, sumamente penhorado e reconhecido, vem por este meio por não o poder fazer pessoalmente, agradecer a todos aquelles que acompanharam no enterro a sua estremecida filha Carminda e o cumprimentaram por esta mesma occasião.

Ovar, 30 de março de 1894.

José Pereira da Cunha e Costa.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penhorados para com todas as pessoas da sua amizade, aproveitam este meio para agradecer a todos que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha, irmã, nóra, cunhada e sobrinha Maria Alves da Soledade, bem como aos que a acompanharam á sua ultima morada; a todos se confessam eternamente agradecidos, desculpando-se assim d'alguma falta involuntaria, visto não o poderem agradecer pessoalmente.

Ovar, 23 de março de 1893.
Antonio Fernandes da Graça.
José Fernandes da Graça.
Anna Gomes de Jesus.
Domingos Alves d'Oliveira.
Maria Alves da Soledade.
Olinda Alves da Soledade.
Maria Gomes de Jesus
Manuel Fernandes da Graça, ausente.
José Maria Fernandes da Graça, ausente.
Manuel Pereira Carvalho.

AGRADECIMENTO

Albino Luiz Gomes, Maria José de Jesus Gomes e familia, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filhinha Anna de Jesus Gomes.

Ovar, 23 de março de 1894.

AGRADECIMENTO

José de Mattos e familia, Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes e familia, José Fragateiro de Pinho Branco e familia, agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua filha, cunhada e sobrinha, Roza Mattos.

Ovar 10 de março de 1894.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, por não poderem fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de seu filho, irmão e sobrinho João Baptista.

Ovar, 9 de março de 1894.
João Baptista d'Assumpção
Anna de Rezende
Maria Lopes d'Assumpção
Beatriz Lopes d'Assumpção
Rozi Lopes d'Assumpção
João Antonio Lopes
Manoel Antonio Lopes Junior

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua neta, filha e irmã Adelaide.

Ovar, 5 de março de 1894.

João Maria Gomes Pinto.
José Maria Gomes Pinto.
Rosa d'Oliveira da Piedade Pinto.
Manoel Gomes Pinto.
Elisa da Piedade Gomes Pinto.
Alfredo Gomes Pinto.

Anno Christão

Vae abrir-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em attenção o seu editor, sr. Antonio Dourado, do Porto, resolveu começar, em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o Anno Christão se distribuiu pela primeira

ANNUNCIOS

VENDA DE CAZA

Vende-se uma casa em boas condições, propria para lavrador, tendo curraes, cortinha e poço, no logar do Brejo, que foi da Anna do Ventura.

Quem a pretender comprar dirija-se a Thereza Nataria, rua da Fonte—Ovar.

DINHEIRO BEM EMPREGADO

Vende-se uma casa nova á chalet, com frentes para a Praça e rua da Praça.

Quem a pretender comprar dirija-se a Caetano da Cunha Farraia.

João Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas, que fossem de vinho fino.

VENDA D'UM PALHEIRO

Vende-se um palheiro em boas condições proprio para negocio e com altos para alugar, ao norte da capella nova na costa do Furadouro.

Quem o pretender comprar pode dirigir-se ao sr. Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

João Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas, que fossem de vinhos finos.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem estas artes.

Verifugo de B.L.Fahuetock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSEL»

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 18 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 3 mez) ..... 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Medecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 30 mez) ..... 60 »

La Medecine moderne
Nova publicação sob a direcção dos Dr Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fascicolos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) ..... 250 »
(1) Pagamento adiantado de 3 mez.
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fascicolos em 1889

Les Sciences Biologiques
Nova publicação sob a direcção dos Dr Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fascicolos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) ..... 250 »
(1) Pagamento adiantado de 3 mez.
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fascicolos em 1889

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 5 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa u ltativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

ersão portugueza do Padre ncisco Correia Portocarreiro, uma dedicatoria do auctor a magestade a rainha D. Ame com auctorisação do sr. car D. Americo, bispo do Porto, que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um volume por mez LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) — Um volume por mez PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

342, rua Aurea, 1º — LISBOA

TANOARIA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & C.ª

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobr guardasoes de sedas nacionaes por preços muito ra zoaveis, de 18900 a 28250 reis, assim como de al paças, mérinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata metaes, obras fundidas, e em aço encastoa canas, páus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.